



«...IL GRANDE IGNOTO» ONJROS ENSEMBLE

MÚSICA DE
JOAQUIM DOS SANTOS (1936-2008)

ONJROS
ensemble

Projecto apoiado por:


teatro de vila real



CÂMARA MUNICIPAL DE
CABECEIRAS DE BASTO

...IL GRANDE
IGNOTO

*...il Grande Ignoto** é um verso de qualidade abrangente, necessária ao mergulhar numa outra dimensão. Poder-se-á pensar que a escolha deste mote concertante dirá respeito a um possível desconhecimento da vida e obra de Joaquim dos Santos, mas não; esse desconhecimento até poderá existir (ficando agora um pouco mais atenuado), mas esta escolha exige-se pela vontade de se fazer orbitar diversas percepções em torno da obra *Quatro Poemas Indianos* (2006). Sendo este um verso entoado com tal emoção, e há tantos anos, pela voz do próprio Joaquim dos Santos, deixa-nos intuir mais do que uma simples admiração pela poesia de Tagore e hoje o escutamos, tanto em música, como na sua própria voz.

Joaquim dos Santos deixou-se iluminar pela beleza emanada de diferentes culturas da nossa civilização. A incursão na poesia indiana não é acto único no seu catálogo e assim se confirma que *...il Grande Ignoto* é um estímulo que opera no fascínio de quem cria. O compositor, que nos deixou melodias de grande lirismo e simplicidade, cantadas por tantos nas mais diversas assembleias católicas, também impôs um fervilhar harmónico e um pulsar rítmico que aponta mais caminhos na percepção da sua expressividade.

...il Grande Ignoto também é este que agora se desvenda na apresentação, em primeira audição, do ciclo de canções sobre poesias de Miguel Torga, que Joaquim dos Santos escreveu em 2004, e a conjugação de uma música muito própria com um mundo registado na primeira pessoa, em pequenos momentos, que hoje nos ajudam a traçar uma imagem deste compositor que imaginou e criou a sua obra num espaço físico bem próximo de nós, mas que hoje já não o habita.

* *...o Grande Desconhecido*, último verso do último poema de Tagore, da obra *Quatro Poemas Indianos*.

ONIROS ENSEMBLE

JOANA VALENTE mezzo-soprano

EDMUNDO PIRES violino

LUÍS FILIPE SANTOS clarinete

FÁBIO MENESES clarinete

NUNO SILVA saxofones soprano/alto

VÂNIA SANTOS piano

NUNO COSTA direcção artística

[suporte vídeo: José Miguel Pires, 2022; Luís de Matos, década de 1960

suporte áudio: Rádio Voz de Basto, 1996; Espólio do Compositor]

Projecto apoiado pelo TEATRO DE VILA REAL

PROGRAMA

IL GRANDE IGNOTO

Concerto – Joaquim dos Santos
Cabeceiras de Basto, 13 de Abril de 2023

Torre della Scimmia,
para clarinete (2008)

Scherzetto,
para dois clarinetes (2003)

Meditação,
para dois clarinetes e saxofone alto (2005)

Quatro Poemas de Miguel Torga,
para voz e piano (2004) – ESTREIA
[Miguel Torga (1907-1995)]

1. *Confiança*
2. *Via Sacra*
3. *Instante*
4. *Regresso*

Arioso,
para violino (2008)

Quatro Poemas Indianos,
para voz e ensemble (2006)
[Rabindranath Tagore (1861-1941)]

1. *Il mondo è nato dalla grande gioia*
2. *La luce d'innnumeri giorni*
3. *Ricevuto ho in questa vita il dono*
4. *Di fronte si stende l'oceano di Pace*

Quatro Poemas de Miguel Torga,
para voz e piano (2004)

Confiança

O que é bonito neste mundo, e anima,
É ver que na vindima
De cada sonho
Fica a cepa a sonhar outra aventura...
E que a doçura
Que se não prova
Se transfigura
Numa doçura
Muito mais pura
E muito mais nova...

Via Sacra

Duro caminho de chegar à morte!
E dura condição
De ser nele,
Como eu,
Conjuntamente o Cristo e o Cireneu!

Condenado,
Açoitado,
A cair
E a sangrar
Sob o peso do lenho,
Se me quero sentir humano e ajudado,
O recurso que tenho
É cantar como um carro carregado.

É pedir a coragem dos meus passos
À força dos meus versos.
Versos que são apenas o sudário,
Solidário
E crispado,
Do meu rosto de carne, desenhado
No chão da caminhada.
Como ajuda que desse ao próprio corpo
A sombra por ele mesmo projectada.

Instante

A cena é muda e breve:
Num lameiro,
Um cordeiro
A pastar ao de leve;

Embevecida,
A mãe ovelha deixa de remoer;
E a vida
Pára também, a ver.

Regresso

Regresso às fragas de onde me roubaram.
Ah! minha serra, minha dura infância!
Como os rijos carvalhos me acenaram,
Mal eu surgi, cansado, na distância!

Cantava cada fonte à sua porta:
O poeta voltou!
Atrás ia ficando a terra morta
Dos versos que o desterro esfarelou.

Depois o céu abriu-se num sorriso,
E eu deitei-me no colo dos penedos
A contar aventuras e segredos
Aos deuses do meu velho paraíso.

Quatro Poemas Indianos,

para voz e ensemble: voz, violino, 2 clarinetes, saxofone e piano (2006)

Rabindranath Tagore

I.

Il mondo è nato dalla grande gioia,
il mondo è conservato dalla grande gioia,
e nella grande gioia entriamo dopo la morte.

I.

*O mundo nasceu da grande alegria,
o mundo é conservado pela grande alegria,
e na grande alegria entramos após a morte.*

II.

La luce d'innnumeri giorni
Donato avevi ai miei occhi
Sapevo che dovevo rimettere i miei debiti.
Ecco, O Signore, oggi li esigi
E tuttavia, perché l'ombra tua cade sulla mia lucerna?
Solo un ospite son di questo mondo
Che della luce tua è creatura.
Se di tra gli spiragli raggi di luce sostano
Non curarli ma lasciali indietro
Perché io un mondo mio crei.
Nella polve, ove si ferma
Del cocchio tuo l'ultima orma,
Fa' che resti
Un po' di luce, d'ombra, d'illusione!
In quel sentiero d'ombra, dietro la spenta luce,
Raccoglierai forse qualcosa
Una esigua macchia, resti di ciò che ti devo.

II.

*A luz de inúmeros dias
Dado havias a meus olhos
Eu sabia que devia pagar as minhas dívidas.
Eis, Senhor, que hoje mas exiges
E todavia, porque cai a tua sombra sobre a minha candeia?
Sou só um hóspede deste mundo
Que da tua luz é criatura.
Se de entre frestas pairam raios de luz
Não cuides deles; deixa-os para trás
Para eu criar um mundo meu.
No pó, onde pára
Do teu coche a última rodada,
Faz com que fique
Um pouco de luz, de sombra e de ilusão!
Nesse carreiro de sombra, atrás da luz mortiça,
Talvez algo possas colher
Exígua mancha, que seja, restos do que te devo.*

III.

Ricevuto ho in questa vita il dono
Del Bello,
E nell'amore umano ho gustato il suo nettare.

Nell'insopportabile giorno del dolore,
Son venuto a conoscere l'anima
Che oltre la sconfitta, oltre l'offesa vive.
L'incombente ombra del giorno di Morte mi sfiorò.
Io non provai sconfitta nelle mani del timore.
Non sono stato privato del tocco dell'Uomo Supremo
Il suo eterno messaggio ho accolto nel cuore
E in grato ricordo mi confronto dei doni
Ricevuti dal Signore della Vita.

III.

*Recebi nesta vida o dom
Do Belo,
E no amor humano lhe provei o néctar.*

*No dia insuportável da dor,
Vim a conhecer a alma
Que, para lá da derrota, além da ofensa, vive.
Aflorou-me a sombra iminente do dia da Morte.
Eu, porém, não provei a derrota nas mãos do medo.
Não fui privado do toque do Homem Supremo.
Sua eterna mensagem acolhi no coração
E de grata memória me conforto, dos dons
Que recebi do Senhor da Vida.*

IV.

(E quando chiuse gli occhi a questo mondo, da lui amato di appassionato amore, egli poté restituire la vita nelle mani del suo Fattore con le parole del canto:)

Di fronte si stende l'oceano di Pace.
O Timoniere, salpa verso l'alto mare,
tu sarai il mio eterno compagno
Prendi, o prendimi nelle tue braccia.
La Stella Polare brillerà
illuminando il sentiero verso l'Eternità.
O Dio di misericordia,
il tuo perdono, la tua pietà
saranno il perenne mio sostegno
nel viaggio ai lidi dell'Eternità.
Possano i legami terreni sciogliersi,
il possente Universo prendermi fra le sue braccia,
ed io venga a conoscere senza timore
il Grande Ignoto.

IV.

(E quando fechou os olhos a este mundo, que amara com paixão, ele pôde entregar de novo a vida nas mãos de quem o fez, com as palavras deste canto:)

*Em frente, o oceano de Paz se estende.
Homem do leme, zarpa ao alto mar,
serás tu meu eterno companheiro.
Aceita-me, toma-me em teus braços.
A Estrela Polar há de brilhar
iluminando o caminho para a Eternidade.
Ó Deus de misericórdia,
o teu perdão, a tua piedade,
perene sustento me hão de ser
na viagem às praias da Eternidade.
Possam os laços terrenos desfazer-se,
e o potente Universo acolher-me em seus braços,
e venha eu a conhecer sem temor
o Grande Desconhecido.*



JOAQUIM DOS SANTOS nasceu em Vilela, Cabeceiras de Basto, a 13 de abril de 1936 e morreu em Moimenta, no mesmo concelho, a 24 de junho de 2008.

No Seminário de Braga fez os Cursos de Humanidades, Filosofia e Teologia, e estudou música com o padre e compositor Manuel Faria.

Em 1962 foi ordenado sacerdote, permanecendo no Seminário de Filosofia a leccionar música.

Simultaneamente estudou no Conservatório de Música de Braga onde foi aluno de Luís Filipe Pires, Isabel Malaguerra e Rigaud de Sousa.

Em 1963 ingressou no Pontifício Instituto de Música Sacra, em Roma, onde terminou, com a classificação máxima *Magna cum laude probatus*, a *Licenza in Canto Gregoriano*. Foi bolseiro do Instituto Italiano da Cultura e da Fundação Calouste Gulbenkian.

Estudou com Armando Renzi, que o marcou profundamente, Ferruccio Vignanelli, Domenico Bartolucci, entre outros e concluiu o Curso de Direcção e Interpretação Polifónica no Conservatório de Santa Cecília. Foi organista na paróquia *Bambino Gesù* e aí criou um coro infantil que executava obras populares italianas com harmonizações suas. Leccionou, ainda, no Colégio *S. Pietro*.

Regressou em 1968 e dedicou-se, neste período, à Música Sacra, fundando coros e grupos instrumentais. Participou, desde o seu início, na redacção da *Nova Revista de Música Sacra*. Foi professor de Canto Gregoriano, Órgão, Piano e Polifonia no Seminário Conciliar de Braga e de Composição, História da Música, Piano e Órgão no Instituto Superior de Teologia de Braga. Nas décadas de 70 e 80 empenhou-se na recolha e harmonização de canções populares da Região de Basto.

Foi docente na EB 2.3 de Cabeceiras de Basto, onde criou parte substancial da sua obra didáctica para a infância, e na ESE de Fafe.

Nos anos 90, escreveu algumas das obras mais importantes do seu catálogo. *Passio et mors DNJC secundum Lucam* é, porventura, a única obra de grande envergadura, neste género sacro, escrita no século XX por um compositor português.

Em 1999, foi agraciado com a medalha de Mérito Concelhio – grau ouro – do Município de Cabeceiras de Basto.

O encontro com Santo António dos Portugueses em Roma (IPSAR), na viragem do século, timbrou uma nova fase na carreira de Joaquim dos Santos. Aqui foram apresentadas muitas das suas obras em primeira audição. O seu catálogo expande-se, com grande fulgor, na música de câmara e, em 2006, o IPSAR homenageia-o com o projecto discográfico *Cantabo Domino in Vita Mea*. Paralelamente, em Portugal foi desafiado para novas composições. À Academia Valentim Moreira de Sá (Guimarães) foram confiadas várias apresentações em primeira audição, bem como à Universidade do Minho e à Universidade Católica (Braga).

Desde simples harmonizações de temas populares, cânticos para a liturgia, música para diversos complexos instrumentais, até à música coral e sinfónica, sacra e secular, em obras coesas, *perfeitamente unitárias e completas, consegue um estilo que acolhe, sem preconceitos nem discriminações, os contributos de diversas fases da história da música. Desde o gregoriano aos nossos dias, sem a falsidade da mera citação, mas também sem estereis subjugações a escolas ou estilos rígidos.*

ONIROS ENSEMBLE

JOANA VALENTE, mezzo-soprano

A sua carreira musical tem vindo a desenvolver-se pelo desempenho solístico e de Música de Câmara, interpretando repertório de vários estilos e épocas. Colabora com os Pulsat Percussion Group cuja obra *Goldbeater's Skin*, de C. Cerrone, teve apresentação na Casa da Música e no Festival Cem Portas, em Coimbra. Colaborou também com os Drumming PG aquando da homenagem realizada ao compositor Steve Reich, no Teatro Real de Madrid e, mais recentemente, no Teatro Municipal do Campo Alegre, com transmissão online. Ainda com o mesmo agrupamento, apresentou *Music for 18 musicians*, de Steve Reich, na 47.ª Edição do FIME – Festival Internacional de Música de Espinho. Ainda no âmbito de música de câmara, colaborou com Clepsidra, nomeadamente na estreia mundial das obras *ReCanto*, de José Luís Borges Coelho, *Voces Hominum*, de Gerson de Sousa Batista, e *À Toa*, de Pedro Dossem, no XXXIX Festival Internacional de Música da Póvoa do Varzim. É cantora residente do Coro Casa da Música desde a sua fundação, em 2009, e tem trabalhado com alguns dos mais importantes maestros da cena internacional, como é o caso de Paul Hillier, Nils Schwegendiek, Sofi Jeannin, Laurence Cummings, entre outros. Como solista, tem cantado regularmente com Orquestra Sinfónica Casa da Música, Remix Ensemble e Orquestra Barroca Casa da Música. Fundou o Duo Invicta com o pianista Nuno Caçote, com quem gravou e tem apresentado em recital *Homenagem a Pedro Blanco – A Mazurka e a obra para canto e piano* e *Mar Portuguez*, de Rui Soares da Costa.

EDMUNDO PIRES, violino

Natural de Mirandela, iniciou os seus estudos musicais na Escola Profissional de Arte desta cidade, onde estudou com Anna Kratochvilova e Gustavo Delgado.

Licenciado em Ensino da Música pela Universidade de Évora, na classe de violino do Professor Max Rabinovitsj, fez estágio pedagógico na Academia de Amadores de Música de Lisboa, sob a orientação do Professor Gareguin Aroutiounian.

Estudou a nível particular com Valentin Stefanov. Enquanto violinista, colaborou com a Orquestra Filarmonia das Beiras, Camerata Ensemble da Guarda, Orquestra do Norte e Orquestra Gulbenkian.

Foi violinista efectivo da Orquestra Filarmonia das Beiras entre os anos 2006 e 2012.

Como pedagogo, foi convidado a orientar masterclasses nos conservatórios Calouste

Gulbenkian, em Aveiro, Collegium Musicum, em Seia, Escola Profissional da Jobra, Academia de Música de Vilar do Paraíso, Academia de Música de Perosinho, Curso de Música Silva Monteiro, Conservatório de Música e Dança de Bragança e Escola Portuguesa de Moçambique – CELP em Maputo.

À frente da Orquestra de Cordas do Conservatório regional de Música de Vila Real, alcançou com esta formação o 1.º Prémio (na categoria de agrupamentos maiores) da III Mostra Musical Eixo Atlântico.

Foi professor orientador dos Naipes de violinos no Festival de Música Júnior – Montalegre, em 2012 e 2016.

Fez parte do elenco de professores da Orquestra Juvenil Luso-Alemã em 2016 e 2017.

Em 2019, a propósito do 46 Certamen Internacional de Bandas de Música Vila D'Altea, apresentou-se com a Orquestra de Sopros da Academia de Artes de Chaves na obra *Vénus de Las Luces*, de J. Suñer Oriola, Certame no qual a Orquestra obteve o 1.º prémio.

É membro fundador do grupo Mistério da Cultura e da AMEP – Associação Música Esperança Portugal. Radicado em Vila Real desde 2011, é actualmente professor de violino no Conservatório Regional de Música de Vila Real e na Academia de Artes de Chaves. É Director Artístico da Douro Strings Academy – Academia de Verão para Cordas e fundador do Oniros Ensemble, grupo de música contemporânea.

Em 2020 foi agraciado pelo Município de Vila Real com a distinção honorífica Medalha de Mérito Municipal grau prata.

LUÍS FILIPE SANTOS, clarinete

Clarinetista, Professor e Artista multifacetado, destaca-se pela versatilidade dos vários papéis que desempenha na promoção e coordenação de múltiplos projectos artísticos e pedagógicos.

Foi vencedor do Prémio Douro Criativo com o espectáculo *Lago dos Caretos – A sagração da prima Vera*. Neste, evidencia o seu lado de performer músico-teatral, que também se destaca em muitos outros projectos em que participa, tais como: *Antes Solo que Mal Acompanhado*; *Novecentos – O Pianista do Oceano*; *Mamã?!*; *Ri Bemol*; *Desconcerto*; *Fuga de Bacho N.º 4*. Fundou os grupos Clarinetes Ad Libitum, Mistério da Cultura e Oniros Ensemble, e com eles participa na promoção da música e no incentivo à criação musical, estreando obras de Fernando Lapa, Ângela da Ponte, Fábio Videira, entre outros. Tocou com algumas

das principais orquestras em Portugal: Orquestra Gulbenkian, Orquestra de Câmara Portuguesa, Orquestra Filarmonia das Beiras, Orquestra do Norte, actuando nas mais importantes salas de concerto do país. A sua actividade artística projecta-se também internacionalmente, realizando concertos em diversos países: Estados Unidos da América, China, França, Holanda, Bélgica, Alemanha, Espanha, Itália, Brasil.

Licenciado pela ESMAE (Escola Superior de Música, Artes e Espectáculo) e profissionalizado pela Universidade Aberta, formou-se com grandes mestres: Saúl Silva, Nuno Pinto, Nuno Silva, António Saiote, Guy Deplus, Michel Arrignon, Perez Piquer, Phillippe Cuper e Alain Damiens. Com estes, ganhou a paixão pelo ensino e os seus alunos têm-se destacado no panorama nacional e internacional – com vários prémios e carreiras consolidadas. Dirige a Orquestra de Clarinetes do CRMVR, que venceu a primeira edição do concurso Mostra Musical – Eixo Atlântico. Também por isso é frequentemente convidado a leccionar masterclasses em diversas escolas em Portugal, bem como a participar como júri nos mais importantes prémios do país para o seu instrumento. Foi professor na Real Filarmonia, na Academia de Artes de Chaves, no Conservatório Regional de Música de Gaia e na Escola Superior de Música, Artes e Espectáculo (ESMAE), no Porto. Fez parte da Direcção Pedagógica do CRMVR (Conservatório Regional de Música de Vila Real) e contribuiu para a criação do Festival MusicAlvão, uma das bandeiras da escola e da cidade de Vila Real. Coordenou artisticamente projectos com a comunidade em *Mátria – uma ópera para o Douro* e ainda em *Banda à Varanda*. Actualmente, lecciona no Conservatório Regional de Música de Vila Real e na Academia de Música de Vilar do Paraíso, em Gaia. É Concertino e membro da Direcção Artística da Banda Sinfónica Transmontana, um dos seus projectos mais recentes, no qual tem imenso orgulho e esperança na radicação de um projecto musical de excelência que seja aglutinador dos talentos da região. Honrosamente aceitou o convite de ser embaixador das marcas D’Addario Woodwinds e Henri Selmer Paris. Foi agraciado pela Câmara Municipal de Vila Real com a Medalha de Prata de Mérito Cultural, em 2021.

FÁBIO MENESES, clarinete

É Professor de clarinete e música de câmara na Academia de Artes de Chaves; Concertino da Orquestra de Sopros da AAC; Clarinetista na Banda Sinfónica Transmontana (Vila Real); Concertino da Banda de Música de Mateus e colabora com a Banda Sinfónica Portuguesa (Porto). Mais recentemente, tem procurado novos caminhos

performativos, nomeadamente na ligação da música e teatro com a Companhia Mochos no Telhado (Viseu). É Artista da marca Internacional Selmer Paris. Nasceu em Vila Real, em 1990. Começou os seus estudos musicais aos nove anos na Banda de Música de Mateus. Aos dez ingressa na escola Real Filarmonia e mais tarde transita para o Conservatório Regional de Música de Vila Real, sempre sob a orientação do Professor Luís Filipe Santos. Em 2009, dá início ao bacharelato na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo (ESMAE) com o Professor Nuno Pinto. No ano de 2013, inicia o Mestrado em performance do clarinete na ESMAE sob orientação do Professor António Saiote. Em 2016, conclui a pós-graduação em ensino da música, na Universidade do Minho, tendo como Professor Víctor Matos. No ano de 2016 foi Academista de Verão do Ensemble de Música Contemporânea da Casa da Música (Porto) Remix Ensemble.

Fez masterclasses com Michel Arrignon, Florent Héau, Nicolas Baldeyrou, Etienne Lamaison, Matthias Schorn, entre outros.

Enquanto clarinetista, colaborou com a Orquestra de Clarinetes Príncipe de Asturias, Orquestra Filarmonia das Beiras, Orquestra Sinfónica da ESMAE, Orquestra Sinfónica de Braga, Banda Sinfónica Portuguesa (Casa da Música), Banda Sinfónica Transmontana, Remix Ensemble (Casa da Música) e Orquestra de Sopros da Academia de Artes de Chaves onde desempenha papel de Concertino e clarinetista Mib. Trabalhou com os seguintes Maestros: António Saiote, Peter Rundel, Francesco Belli, Ernst Shelle, Carlos Pereira, Paulo Martins, Luciano Pereira, entre outros.

No âmbito dos concursos, destacam-se os de formação de Banda Sinfónica, no qual é galardoado com dois primeiros prémios em dois dos concursos mais prestigiados nos Mundo, 46.º Certamen Internacional de Bandas Vila d’Altea, Espanha (2019), e XIX World Champion Concert Division, em Kerkrade, Holanda (2022).

NUNO SILVA, saxofone

Saxofonista e pedagogo, é conhecido pelos seus projectos de música de câmara e criações multidisciplinares.

Concluiu o seu mestrado em Saxofone na Fontys Hogeschool voor de Kunsten, nos Países Baixos, e o mestrado em Ensino da Música na Universidade de Aveiro, Portugal.

Com uma agenda um pouco por toda a Europa, mas especialmente nos Países-Baixos, onde reside, e Portugal, colabora frequentemente com compositores, bailarinos e actores a fim de criar um novo repertório para o instrumento e explorar

novos caminhos de expressão, através de técnicas estendidas e electrónica ao vivo.
É co-fundador do colectivo ION, [U N] Duo e muitas vezes colabora com conjuntos como Ensemble Klang, Oniros Ensemble, 9x13, entre outros.
Actualmente lecciona, de forma privada, desenvolvendo paralelamente actividade musical e pedagógica entre Portugal e os Países Baixos.
É apoiado por saxofones Henri Selmer Paris.

VÂNIA SANTOS, piano

É natural do Porto, onde estudou na Escola de Música de Porto e Escola Profissional de Música do Porto, nas classes das professoras Alda Reis e Hélia Soveral. Prosseguiu os estudos na Universidade de Aveiro, na classe de Piano de Álvaro Teixeira Lopes, e Música de Câmara, com António Chagas Rosa e Fausto Neves, complementando a sua formação em masterclasses com diversos pianistas do panorama nacional e internacional.

A solo, criou como projecto final de curso o concerto-multimédia *Encontro nos Espaço dos Sons*, dedicado a compositores do séc. XX de inspiração religiosa/mística, performance que apresentou em diversos festivais (Braga, Évora, Aveiro e Coimbra).

Leccionou Piano na Escola de Música do Porto, Centro Cultural de Amarante, Conservatório de Música de Águeda, Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, Academia de Música de Viana do Castelo e Academia de Artes de Chaves.

Enquanto pianista acompanhadora, colaborou em inúmeros projectos pedagógicos e artísticos, em música e dança.

Exerce desde 2005 a sua actividade principal como docente no Conservatório de Vila Real, que complementa com apresentações públicas enquanto pianista em variados projectos e contextos.

Enquanto membro do grupo Mistério da Cultura, apresentou-se no teatro/musical *Bendita, A Bruxa Má*, com música de Fernando Lapa e texto de João Negreiros, nas tertúlias musicais dedicadas a estes

dois criadores, no Museu do Douro, no *Concerto Para Um Viajante Sem Bagagem*, no Museu do Douro, e no espectáculo *A Fuga de Bacho N.º 4*, com música de J. S. Bach e Fábio Videira e encenação de Ángel Frágua, encomendado pelo Teatro de Vila Real.

Colaborou em apresentações do projecto *Mátria* (UTAD e Espaço Miguel Torga), com obras de Fernando Lapa, culminando na apresentação da ópera nos Teatros de Vila Real, Bragança e no Coliseu do Porto.

Como membro do grupo de música contemporânea Oniros Ensemble, participou no espectáculo *Poema Geológico*, concerto multimédia com música de Fábio Videira, que nasceu de uma proposta do Teatro de Vila Real de revelar o património da região, com uma componente de imagem baseada em Miguel Torga.

É ainda membro da Banda Sinfónica Transmontana e da AMEP – Associação Música Esperança Portugal.

NUNO COSTA, direcção artística

Natural de Cerva, faz os seus estudos de Composição em Portugal, Bélgica, Itália e Suíça, tendo obtido os Diplomas da Escola Superior de Música, Artes e Espectáculo do Porto, do Conservatório Real de Antuérpia e da Academia Nacional de Santa Cecília, em Roma. Na Escola Superior de Música de Genebra cursa Música Electrónica, e na Universidade do Minho é doutorando com a sua investigação focada na obra de Joaquim dos Santos, compositor com o qual privou entre 2004 e 2008.

Tem obras escritas para diversas formações instrumentais e vocais que têm sido apresentadas em lugares muito diferentes que vão desde diversas igrejas até ao Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, em Portugal, bem como em festivais de grande visibilidade, no resto do mundo, tais como La Biennale di Venezia ou o World New Music Days da ISCM, tendo já distintos reconhecimentos nesta área.

JOSÉ MIGUEL PIRES, vídeo-arte

É um videasta e fotógrafo natural de Vila Real. A sua linguagem cruza a contemplação do natural com a quietude do tempo. Colabora frequentemente com projectos artísticos através dos seus ambientes visuais. Concebeu o seu primeiro documentário *Suão* (2014), no contexto de uma residência artística de videoarte, com que arrecadou o galardão de Melhor Documentário no Vista Curta 2016. Em 2022, no contexto do projecto *Vivificar*, realizou uma residência artística, onde concebeu *Fumo* (2022). É organizador e programador do Shortcutz Vila Real, uma mostra de curtas-metragens no activo há oito anos.

PEDRO PIRES CABRAL, desenho de luz

Nasceu em Macedo de Cavaleiros.

Licenciado em Teatro, Design e Produção Teatral, Design de luz e som pela ESMAE, 2000-2004.

É o coordenador do Departamento Técnico do Teatro Municipal de Vila Real, desde a inauguração, em 2004, tendo feito parte da equipa de instalação deste equipamento. É, desde 2008, professor na licenciatura em Teatro e Artes Performativas da UTAD. Colaborou ainda, na área da docência, com a ESMAE, entre 2016 e 2020.

Desde a sua estreia profissional, em 1997, tem desenvolvido a sua actividade artística, nas áreas da luz e do som, em diferentes vertentes das artes performativas, sobretudo no Teatro e na Música.

No Teatro, iluminou ou sonorizou espectáculos com encenação de Jorge Loureiro, Paulo Castro, Hernan Géne, Lúcia Ramos, João Pedro Vaz, Fernando Moreira, Jonathan Humphreys, Miguel Moreira, Ángel Fragua, Fernando Carmino, Filipe Crawford, José Carlos Garcia, entre outros.

Na Música, entre outras participações, destaca-se a colaboração frequente com o Oniros Ensemble, tendo feito a iluminação para todas as suas produções até à presente data, assim como a iluminação da ópera *"Mátria"*, com música de Fernando Lapa e libreto de Eduarda Freitas, da *"Sinfonia Lendária"*, projecto da Banda Sinfónica Transmontana com música de Néelson Jesus, ou do espectáculo *"Viagem a um reino Maravilhoso"*, do grupo Lavoisier, a partir do universo do escritor Miguel Torga, mas ainda a participação como intérprete no espectáculo *"Umbral"*, onde partilhou o palco com um quarteto de jazz e uma actriz, a partir de um texto de Jorge Loureiro e com música de Nuno Trocado.

PAULO ARAÚJO, design gráfico e vídeo

Designer gráfico, ilustrador, caricaturista, cineasta e músico.

Como ilustrador e caricaturista, colaborou com o *Diário de Notícias*, o *Jornal de Notícias*, o *Dinheiro Vivo*, as revistas *Visão* e *Lux Woman*, o *Courrier International* (edição francesa). Publicou na conceituada revista internacional de arte digital *Exotique*, que reúne os melhores artistas digitais a nível mundial.

Na qualidade de *designer* gráfico e *motion designer*, fez trabalhos para a Direcção Geral de Cultura do Norte, o Museu do Douro, a CCDRN, a Fundação Gramaxo, a Peripécia Teatro, a Banda Sinfónica Transmontana, o Oniros Ensemble, entre outros. Criou o canal do Youtube *"Artista de Plástico"*, com tutoriais de ilustração, fotografia e vídeo.

Realizou e produziu cinco curtas-metragens de ficção, que passaram por festivais de cinema em Portugal e no estrangeiro, como MOTELX, Caminhos do Cinema Português, Festival de Cinema de Avanca, Summer Screams Festival (EUA), National Short Film Fest (EUA), Paradise Film Fest (Hungria), onde ganhou o prémio para melhor comédia com a curta *"Um Quarto Para as Onze"* (2021) e *Gravedigger Dave's Anthology Festival* (EUA), recebendo neste uma menção honrosa com o filme *"Filosofia de um crime"* (2021).

Na música, o seu trabalho está ligado ao teatro e ao cinema, tendo já criado diversas bandas sonoras, de onde destaca a colaboração com a companhia Urze Teatro.

Foi fundador e subdirector da revista literária, crítica e artística *Periférica* (2002-2006) e do jornal cultural e satírico *Eito Fora* (1998-2002).

Trabalha no Teatro de Vila Real desde o seu início em 2003 e no Museu do Som e da Imagem (criado em 2008), tendo pertencido à equipa de instalação destes equipamentos.

Agradecimento à família do Compositor; Diocese de Vila Real, Paróquia da Sé; Paróquia de São Miguel de Refojos, Cabeceiras de Basto.

...IL GRANDE
IGNOTO